

HÁBITOS DE VIDA E LESÕES BUCAIS EM HOMENS

Vanessa Pinheiro Batista¹; Michelle Miranda Lopes Falcão²; Valéria Souza Freitas³ e Amanda Alves Coelho⁴

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nessa_pinheiro15@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: michellefalcao@gmail.com
3. Participante do NUCAO, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valeria.souza.freitas@gmail.com
4. Participante do NUCAO, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manda.alvescoelho@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: lesões bucais, saúde do homem, hábitos de vida.

INTRODUÇÃO

O perfil masculino em relação ao processo saúde doença está associado à desvalorização do autocuidado e preocupação incipiente com a saúde (FIGUEIREDO, 2005), sendo as doenças muitas vezes consideradas como sinal de fragilidade pelo homem (BRASIL, 2008). Diante disso, os homens tendem a não relatar seus problemas de saúde e não procurar o serviço médico para consultas de rotina (CORDEIRO, 2011). Como consequência, adentram no sistema de saúde, através do nível secundário, o que incide em tratamentos mais onerosos e prognóstico menos favorável quando comparado ao atendimento na atenção básica (BRASIL, 2008).

De acordo com estudos epidemiológicos, verificou-se que pessoas do sexo masculino estão mais expostas a fatores de risco para o câncer bucal como álcool e tabaco. A presença destes hábitos é considerada um modificador de efeito no processo de causalidade de lesões bucais (KIJNER, 2003), mesmo quando estes não estão em associação (FERNANDES, 2008). Isoladamente, de acordo com os estudos de Volkweis (2010), observa-se que o fumo associa-se ao desenvolvimento não só de tumores malignos, mas também de lesões com potencial de malignização (SILVEIRA, 2009).

Apesar da escassez de estudos que abordem as lesões e alterações da mucosa bucal (HENRIQUE, 2009), após a leitura e análise de alguns trabalhos (RODRIGUES, 2000; MARTINS, 2008; SILVA, 2007; HOSNI, 2009; SILVEIRA, 2009) pode-se perceber que dentre todas as lesões bucais existentes, algumas delas têm acometido com maior intensidade indivíduos do sexo masculino, como as leucoplasias, eritroplasias, quelite actínica e o câncer bucal. As lesões mais comuns em indivíduos do sexo masculino estão relacionadas com os hábitos, costumes e exposição aos fatores de risco, que variam de região para região, devendo sempre ser levados em consideração (OLIVEIRA, 2010).

Haja vista que os hábitos de vida podem relacionar-se ao aparecimento de lesões bucais, este trabalho tem como propósito investigar, através de revisão sistemática, as publicações que abordam a relação do fumo, exposição solar e bebidas alcoólicas, no acometimento de lesões bucais.

METODOLOGIA

O método utilizado baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, partindo da análise de estudos que abordaram a influência dos fatores ambientais, exposição solar sem proteção, álcool e fumo, no acometimento de lesões bucais em indivíduos do sexo masculino. Para isso, iniciou-se uma pesquisa na base de dados PubMed, em que se avaliaram os resumos

dos artigos científicos, na língua inglesa, publicados durante o período de outubro de 1998 a março de 2012. Realizou-se, também, um levantamento de estudos na base de dados Scielo que encontrou 281 trabalhos.

A seleção dos descritores incluídos nesta revisão foi realizada mediante consulta aos Descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME (DECs) que possuíam relação com o tema. Uma vez determinados, desenvolveu-se uma estratégia de busca baseada na consulta dos seguintes descritores, na língua inglesa: oral lesions, tobacco, alcohol, solar exposure. Recorreu-se ao operador lógico “AND” para a combinação dos descritores.

A busca bibliográfica, por meio desta estratégia, resultou, inicialmente, em 30 artigos. Em seguida, identificaram-se estudos que atenderam aos critérios de inclusão: trabalhos publicados entre os anos de 1998 a 2012; artigos que abordaram a relação entre os fatores ambientais (exposição solar sem proteção, uso bebidas alcoólicas e uso de tabaco) no acometimento de lesões bucais em homens; estudos epidemiológicos, sem nenhum tipo de restrição ao tipo de desenho e trabalhos de revisão de literatura. Foram excluídos trabalhos realizados em animais, estudos duplicados e aqueles não disponíveis na íntegra.

Estabelecidos os critérios de inclusão, iniciou-se a primeira análise desta revisão por meio da avaliação dos resumos dos trabalhos publicados, resultando em 27 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Kniest et al. (2011) constataram que mais de 80% dos pacientes atendidos no Centro de especialidades Odontológicas de Tubarão em Santa Catarina apresentaram alguma lesão bucal no momento da consulta, sendo benignas na maioria das vezes. Porém dentre as lesões malignas identificadas temos o câncer oral que compreende um dos maiores grupos de câncer de cabeça e pescoço ocupando o sexto tipo mais comum de câncer no mundo e o sétimo no Brasil, onde ocorre a maior incidência da América Latina (SILVA et al. 2009).

De acordo com o INCA os principais fatores de risco que podem levar ao câncer de boca são idade superior a 40 anos, vício de fumar cachimbos e cigarros, consumo de álcool, má higiene bucal e uso de próteses dentárias mal-ajustadas. Pessoas que trabalham na zona rural submetidas à exposição prolongada aos raios solares estão susceptíveis a desenvolver lesões bucais, pois, de acordo com Daher et al. (2008) a exposição repetida e excessiva aos raios solares ultravioleta, por períodos superiores a 15 ou 30 anos, pode representar um considerável fator de risco para o câncer de lábio inferior, sendo que as pessoas de pele clara, com pouca pigmentação melânica, são as que apresentam o maior risco de desenvolvê-lo.

A relação dos fatores e condições de risco com o câncer bucal foi comprovada em estudo realizado por Leite (1998), cujo resultado traçou o perfil do indivíduo com esta doença: homens com idade entre 45 e 55 anos que faziam uso do tabaco e/ou bebida alcoólica. No Brasil, os dados populacionais apontaram essa mesma situação, sendo que foi estimado para 2012, 9.990 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.180 em mulheres, sendo que na região nordeste é o quarto tipo mais comum entre os homens e o oitavo entre as mulheres (INCA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de informações sobre hábitos de vida e lesões bucais em homens revelou a associação positiva entre o uso do tabaco, bebida alcoólica e exposição solar com câncer de boca, leucoplasia/eritroplasia e queilite actínica, respectivamente. O conhecimento dessas informações poderá trazer benefícios à comunidade masculina visto que poderão subsidiar

políticas públicas de que possam reduzir os indicadores de morbimortalidade das lesões encontradas.

REFERÊNCIAS

DAHER, G.C.A et al. 2008. Características epidemiológicas de casos de câncer de boca registrados em hospital de Uberaba no período 1999-2003: um alerta para a necessidade de diagnóstico precoce. *Rev Bras Epidemiol* p 584-96.

FERNANDES, J.P et al. 2008. Prevalência de Lesões Cancerizáveis Bucais em Indivíduos Portadores de Alcoolismo. *Revista Brasileira de Cancerologia*, p 239-244.

FIGUEIREDO, W. 2005. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Revista Ciencia & saúde coletiva*, p 105-109.

HENRIQUE, P.R et al. 2009. Prevalência de alterações da mucosa bucal em indivíduos adultos da população de Uberaba, Minas Gerais. *RGO*, Porto Alegre, v. 57, n.3, p. 261-267.

HOSNI, E.S et al. 2009. Eritroplasia e leucoeritroplasia oral: análise retrospectiva de 13 casos. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, p 295-9 .

KIJNER, M; SCARSANELLA. M.S. 2012[online]. Lesões mais frequentes na clínica de estomatologia da faculdade de odontologia ULBRA torres, no segundo semestre do ano de 2003. Disponível em: <http://revista.ulbratorres.com.br/artigos/artigo05.pdf>

MARTINS, R.B et al. 2008. Lesões cancerizáveis na cavidade bucal. *Rev Inst Ciênc Saúde*, p 467-76.

OLIVEIRA, L.G.S et al. 2010. Prevalência de lesões bucais cancerosas e cancerizáveis em pacientes ambulatoriais atendidos no FBHC de 2006 a 2007. *Odontol. Clín.-Cient.* Recife, p. 145-150.

RODRIGUES, T.L.C et al. 2000. Leucoplasias bucais: relação clínico-histopatológica. *Pesqui Odontol Bras* .v. 14, n. 4, p. 357-361.

SILVA, I.C.O et al. Leucoplasia: uma revisão de literatura. *RGO*, Porto Alegre, v. 55, n.3, p. 287-289.

SILVEIRA, E. J.D et al. 2009. Lesões orais com potencial de malignização: análise clínica e morfológica de 205 casos. *J Bras Patol Med Lab* v. 45 n. 3 , p. 233-238.

VOLKWEIS, M.R et al. 2010. Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas. *RGO*, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 21-25.

KNIEST, G.; STRAMANDINOLI, R.T.; ÁVILA, L.F.C.; IZIDORO, A.C.A.S. 2011. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). *Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, Santa Catarina, v.8, n.2, p 13-18.

LEITE, I. C. G.; KOIFMAN, S. 1998. Survival analysis in a sample of oral cancer patients at a reference hospital in Rio de Janeiro, Brazil. *Oral Oncology*, v. 34, p. 347-352.

SILVA, P. S. L. da; LEÃO, V. M. L.; SCARPEL, R. D. 2009. Caracterização da população portadora de câncer de boca e orofaringe atendida no setor de cabeça e pescoço em hospital de referencia na cidade de Salvador-BA. *Revista CEFAC*, v.11, p 441-447.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2008. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Pragmáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem* (Princípios e Diretrizes), Brasília.

CORDEIRO, S.B.M et al. 2011. Características sociodemográficas e condições de saúde da população urbana de Feira de Santana, Bahia: análise de diferenciais de gênero. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v 35, supl.1, p. 9-27.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2011. Instituto Nacional do Câncer. *Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro.